



Na Mídia

02/12/2021 | [Valor Econômico](#)

Após registro de companhia aberta, Alvarez & Marsal terá 1ª Spac no país

Spac se refere a uma estrutura que recebe aportes por meio de uma oferta inicial de ações

Sérgio Tauhata

O Brasil tem sua primeira Spac. A consultoria Alvarez & Marsal (AM) obteve o registro de companhia aberta para uma estrutura que pretende inaugurar a era das “empresas cheque em branco”, como são conhecidas essas veículos de investimento, listadas no mercado local, a B3.

A sigla Spac vem de “special purpose acquisition company” e se refere a uma estrutura que recebe aportes por meio de uma oferta inicial de ações (IPO). Com o dinheiro captado, os gestores passam a buscar uma empresa com a qual possa se fundir e, desse modo, levá-la para a bolsa. Os responsáveis pela Spac são conhecidos como “sponsors”, ou patrocinadores, em tradução do inglês.

Segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o registro foi concedido em 30 de novembro à Alvarez & Marsal Investimentos I SA. A companhia foi enquadrada na categoria “A”, que permite a emissão de qualquer tipo de valor mobiliário.

A consultoria tinha anunciado a intenção de criar a primeira Spac no país em agosto, segundo reportagem publicada pelo Valor. Na época, o plano previa uma captação de R\$ 1 bilhão, por meio de uma operação com esforços restritos, dentro dos parâmetros da instrução CVM 476.

O escritório Demarest fez a assessoria legal para a Alvarez & Marsal constituir a primeira Spac no Brasil. Segundo a sócia Ana Carolina Botto Audi, no começo do ano a CVM deixou clara a interpretação que não seria necessária uma regra específica para o lançamento de Spacs no mercado brasileiro. “Nós conhecemos bem o tema, porque o escritório coordenou a primeira combinação acionária de uma Spac americana com um ativo aqui no Brasil, em 2017”, diz.

No caso do Brasil, relata a sócia do Demarest, o próprio processo de registro de companhia aberta para a nova estrutura funcionou para sanar as dúvidas do regulador e fazer os ajustes pedidos pela comissão como forma de adequar o veículo às normas do mercado de capitais brasileiro. “Ao longo do processo de pedido de registro, o regulador externou todas as preocupações e contribuiu para o aprimoramento do formato, com exigências e

apontamentos. Hoje temos a primeira Spac no Brasil e esperamos que seja um produto que contribua ao crescimento do mercado de capitais no país.”

De acordo com Audi, o formato aprovado no processo de registro mantém características de produtos vistas no exterior. Os valores aportados, por exemplo, permanecem em uma “conta escrow”, apartada da estrutura, que só será movimentada quando os sponsors encontrarem um alvo para a combinação acionária.

Os investidores, dessa forma, podem receber de volta o dinheiro aplicado, que ainda recebe a rentabilidade de produtos de renda fixa.

“O mérito do produto é muito bom”, afirma a sócia do Demarest. “O risco é zero para o investidor, que pode receber o valor de volta e garantido por uma renda fixa. Todos os custos, como assessoria jurídica, de bancos, contábeis e outros são bancados pelo sponsor. Em um mercado turbulento como o atual, é um produto com condições de voar.” A advogada complementa que o prazo de 24 meses para a Spac encontrar um alvo, “torna o investimento contracíclico”.

